



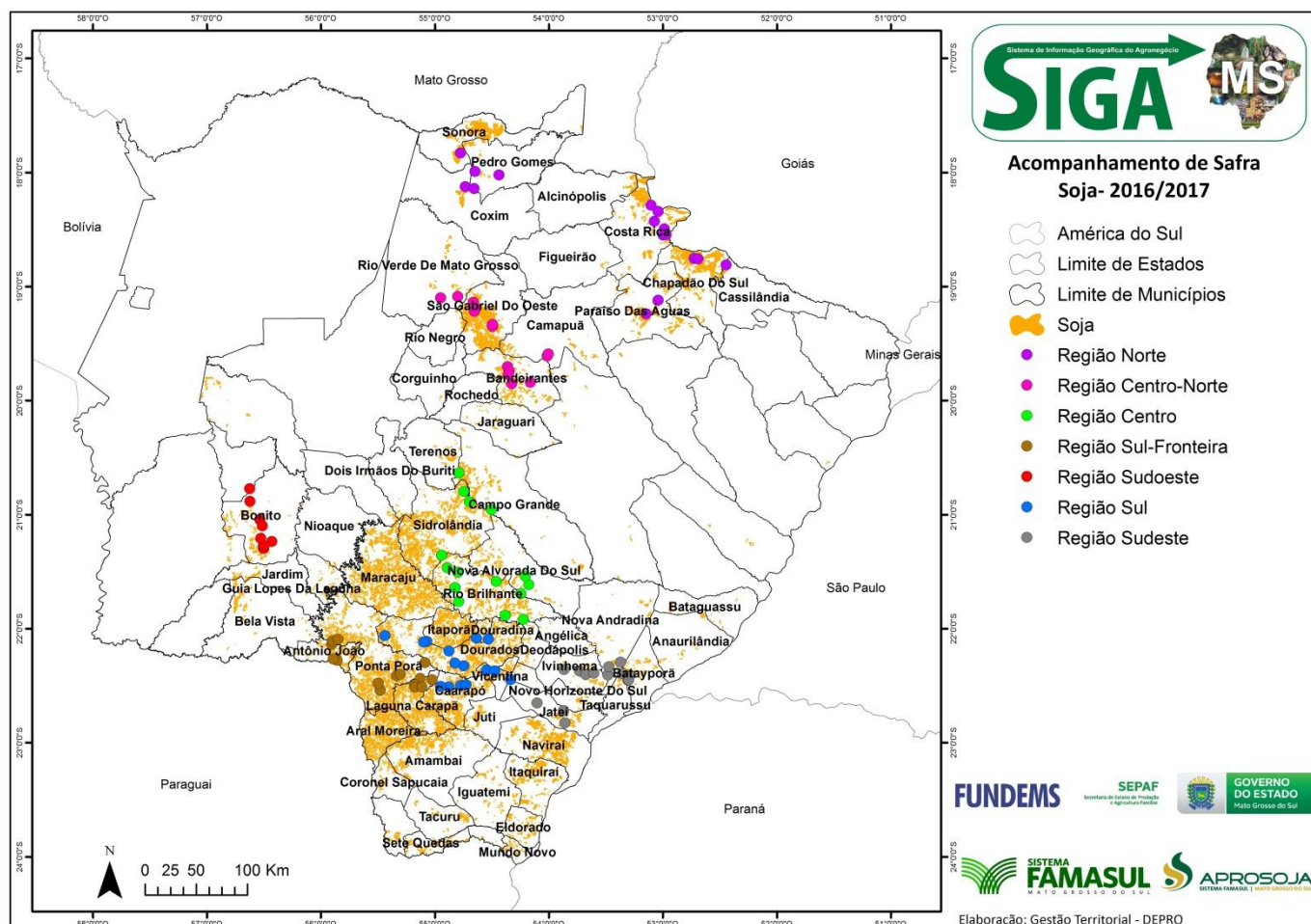
ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA-2016/2017

Entre os dias 09 de janeiro e 12 de janeiro foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de 2,520 milhões de hectares e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente 7,787 milhões de toneladas e a produtividade deve manter-se em média de 51,5 sc/ha.

No mapa 1 observa-se os pontos realizados durante a semana, referentes as entrevistas de soja 1ª safra 2016/2017.

Mapa 1: pontos de coleta realizados entre 09 e 12 de janeiro de 2017



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul | Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

DESENVOLVIMENTO DA SOJA

REGIÃO SUL

Municípios: Caarapó, Douradina, Dourados, Glória de Dourados, Itaporã e Fátima do Sul.

Estágio da cultura: R1 a R7.

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso.

Doenças: incidência de antracnose. Foco de ferrugem asiática em Dourados e Caarapó.

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja e percevejo-marrom.

REGIÃO SUDOESTE

Municípios: Bonito e Bodoquena.

Estágio da cultura: R2 a R5.

Plantas Daninhas: incidência média de buva e capim amargoso.

Doenças: incidência baixa de oídio em Bodoquena. Foco de ferrugem asiática em Maracaju.

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja e lagarta-falsa-medideira.

REGIÃO SUDESTE

Municípios: Taquarussu, Jateí, Ivinhema, Nova Andradina e Batayporã.

Estágio da cultura: V4 a R6.

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso.

Doenças: não foram identificadas doenças nas propriedades visitadas.

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja.

REGIÃO SUL-FRONTEIRA

Municípios: Antônio João, Laguna Carapã e Ponta Porã.

Estágio da cultura: R3 a R5.

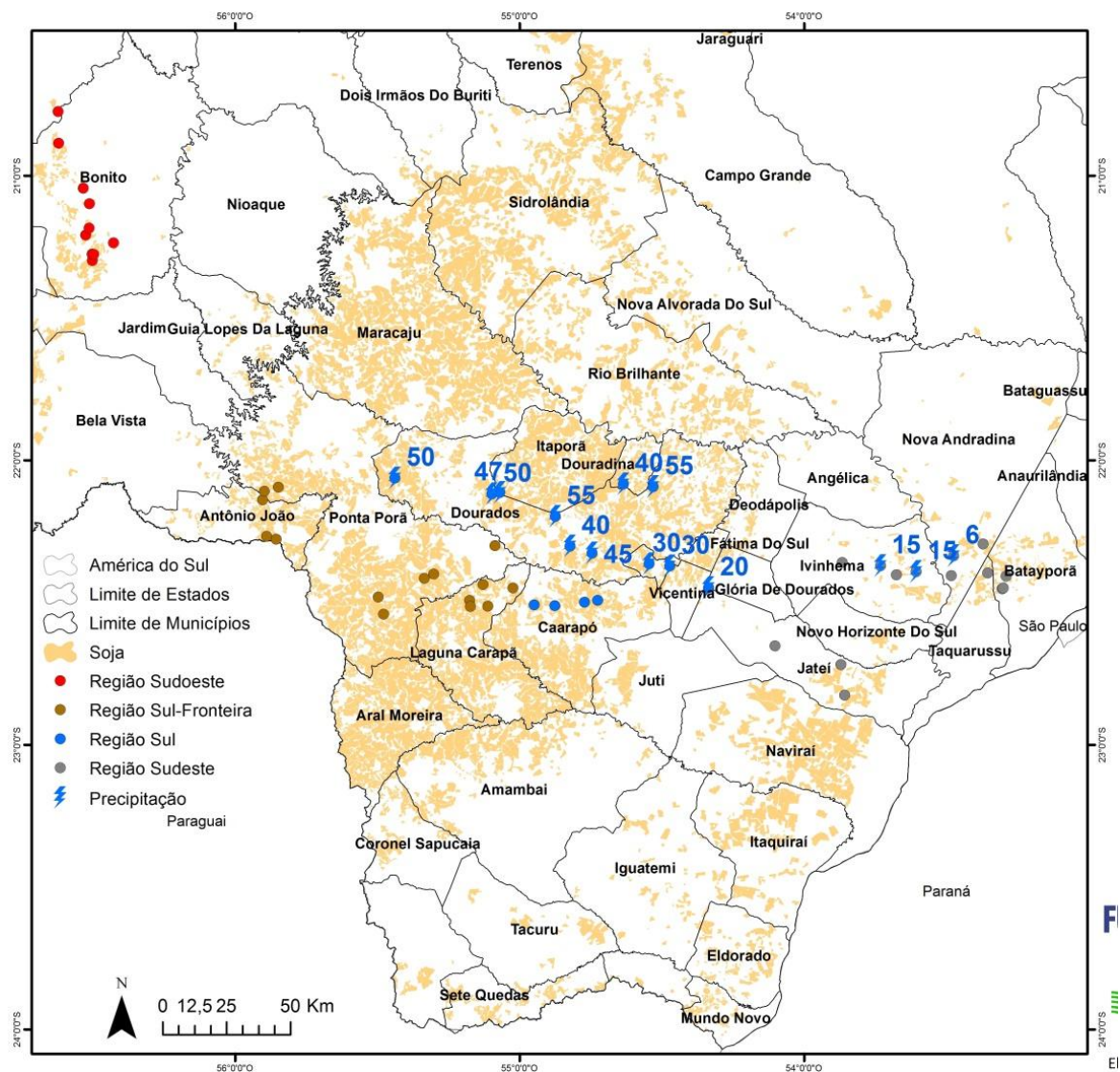
Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso.

Doenças: incidência baixa de antracnose. Foco de ferrugem asiática em Amambai e Aral Moreira.

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo-marrom.

PRECIPITAÇÃO REGIÃO SUL

Ocorreram precipitações entre 09/01 e 12/01, em algumas propriedades visitadas, conforme mapa abaixo, com média acumulada, em mm, de:



REGIÃO CENTRO

Municípios: Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Sidrolândia e Terenos.

Estágio da cultura: R2 a R7.

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso.

Doenças: incidência baixa de oídio em Sidrolândia. Foco de ferrugem asiática em Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul.

Pragas: incidência baixa a média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira, percevejo barriga-verde e percevejo-marrom.

REGIÃO CENTRO - NORTE

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Rio Verde de MT e São Gabriel do Oeste.

Plantas Daninhas: incidência alta de capim amargoso.

Doenças: incidência de antracnose e mancha alva. Foco de ferrugem asiática em São Gabriel do Oeste.

Pragas: incidência de lagarta-falsa-medideira, lagarta-do-cartucho, percevejo barriga-verde e percevejo-marrom.

REGIÃO NORTE

Municípios: Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim, Paraíso das Águas, Pedro Gomes e Sonora.

Estágio da cultura: R2 a R7.

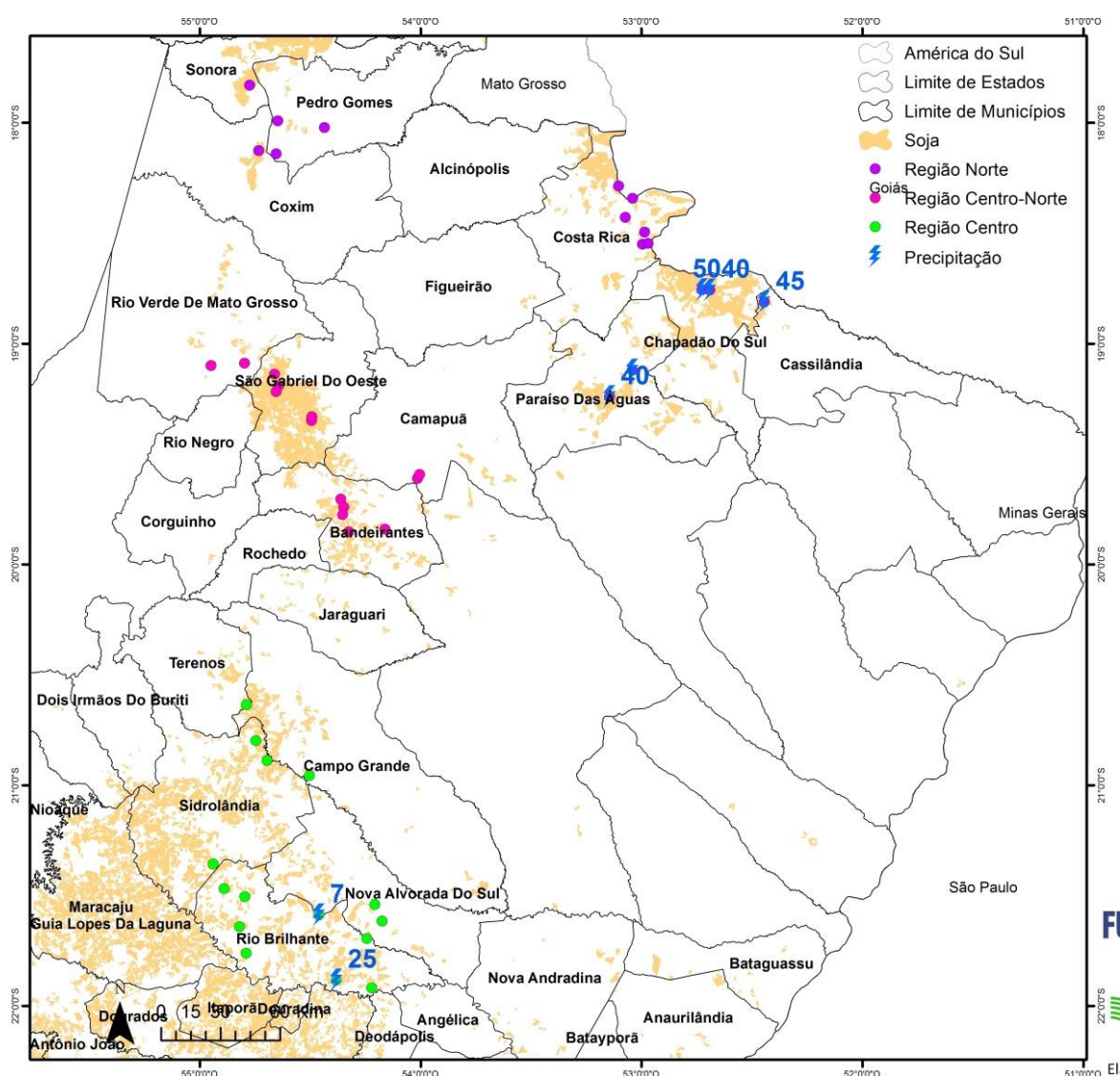
Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva e capim amargoso.

Doenças: incidência baixa de mofo branco (podridão branca).

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja, lagarta-elasma e percevejo-marrom.

PRECIPITAÇÃO REGIÃO CENTRO-NORTE

Ocorreram precipitações entre 09/01 e 12/01, em algumas propriedades visitadas, conforme mapa abaixo, com média acumulada, em mm, de:



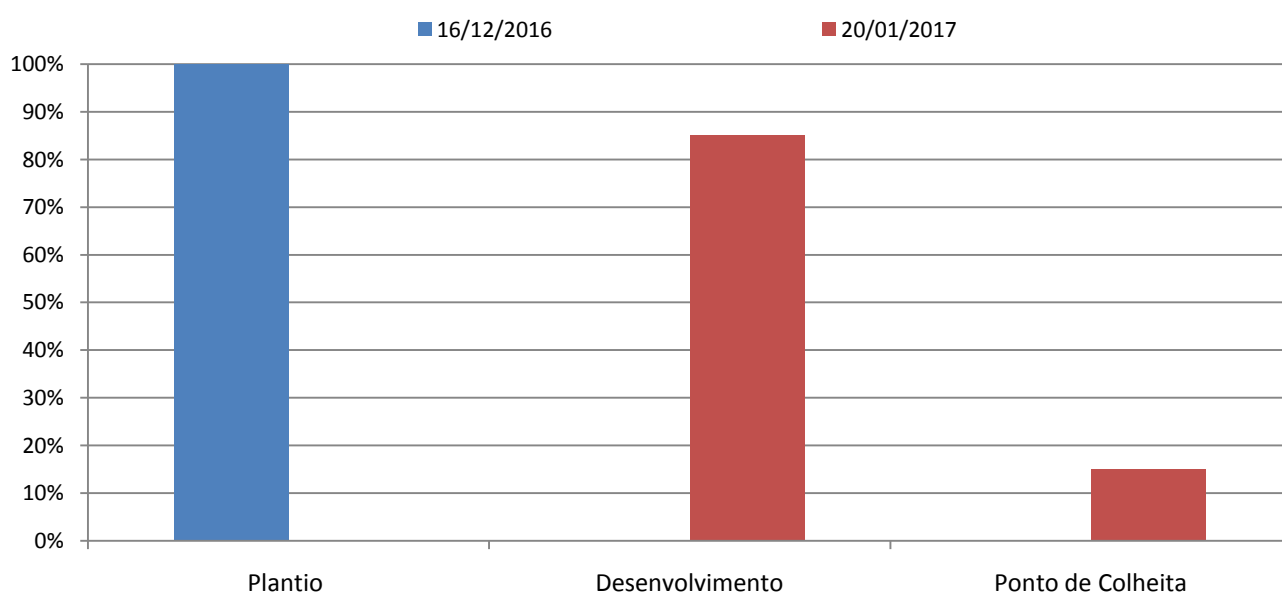
Em alguns municípios a colheita já iniciou de maneira tímida e de forma pontual em algumas áreas, são eles: Costa Rica, Douradina, Dourados, Itaporã, Itaquirai, Maracaju, Mundo Novo, Sete Quedas e Tacuru.

EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SOJA

Na data de 16/12/16, pode ser considerado que 100,0% da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, finalizou o plantio, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo.

Com base no levantamento de dados realizado nas 7 regiões acompanhadas pelo projeto SIGA MS, estima-se que, na data de 20/01/17, cerca de 85% da área plantada encontra-se em desenvolvimento, entre estágio vegetativo e reprodutivo e 15% em ponto de colheita conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

Gráfico 1: evolução do desenvolvimento da soja



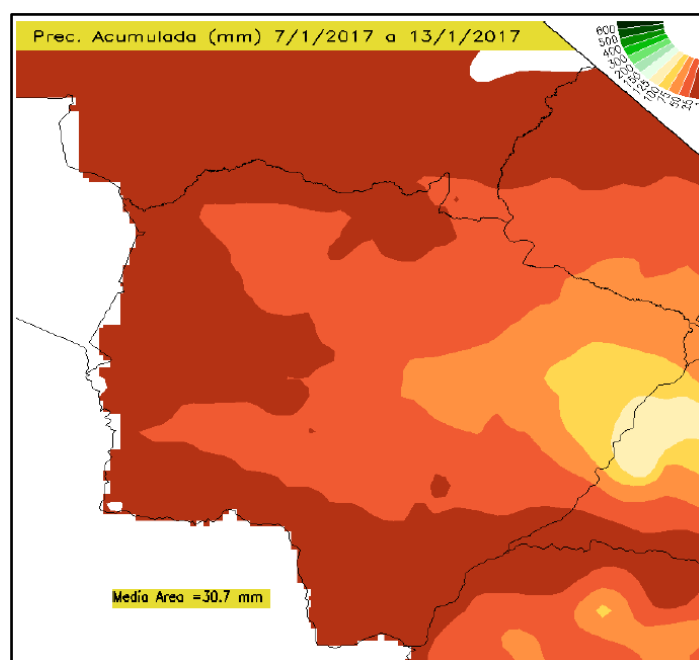
Fonte: SIGA MS | Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada de aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 2,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 7,787 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e manutenção na produtividade, com 51,5 sc/ha.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA ACUMULADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

Entre os dias 07 e 13 de janeiro de 2017, verifica-se, na figura 1, que ocorreram precipitações em todo estado, variando de 1mm a 125mm. A precipitação média estadual acumulada é de 30,7mm.

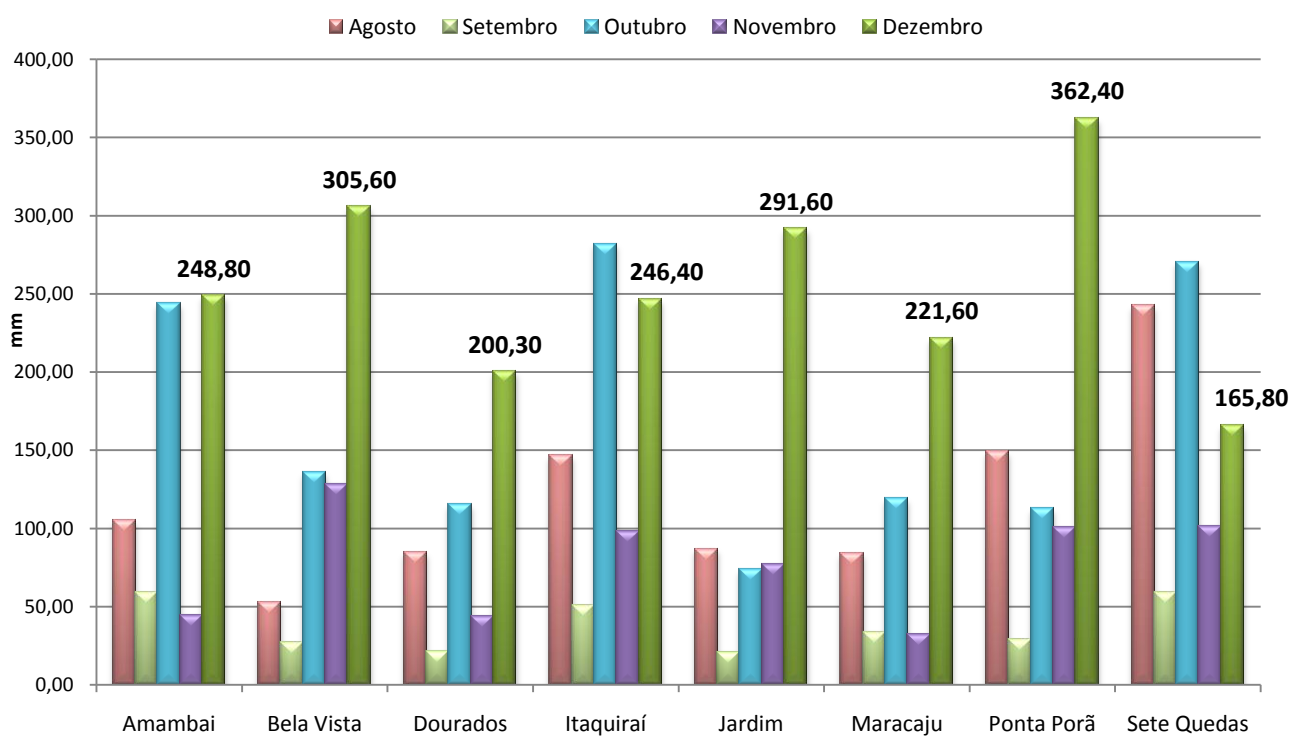
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 07/01/16 e 13/01/17



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

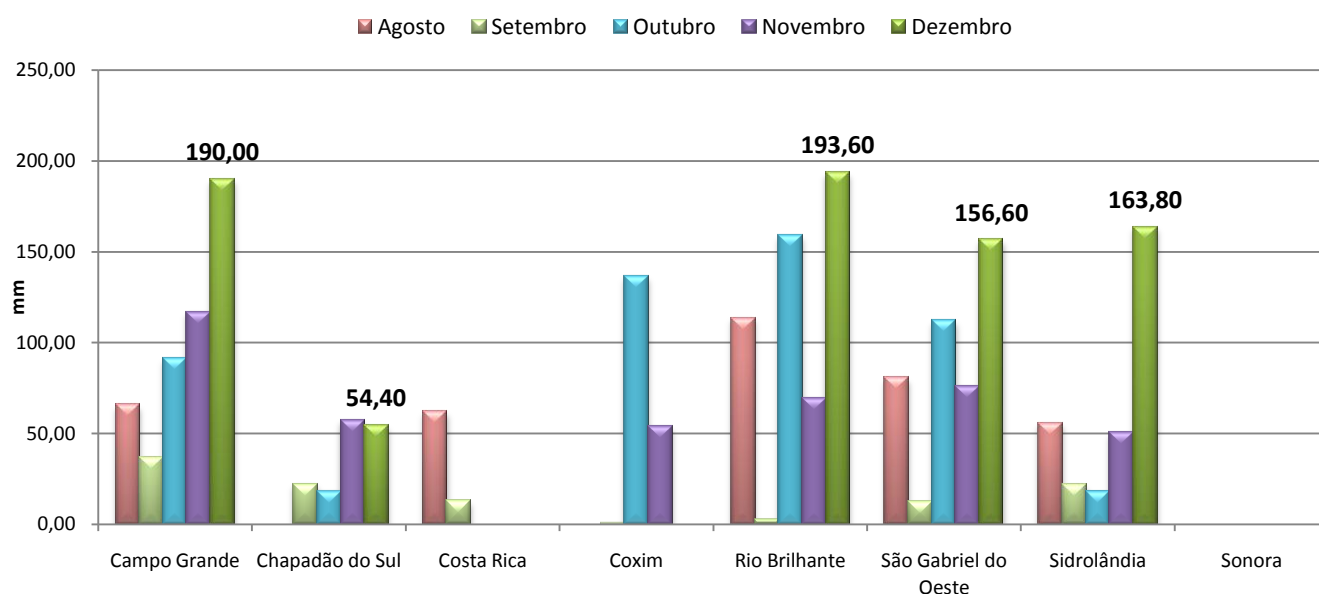
Nos gráficos 2 e 3 verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto e dezembro de 2016 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 2: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul



Fonte: CEMTEC/MS-Agraer | Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte



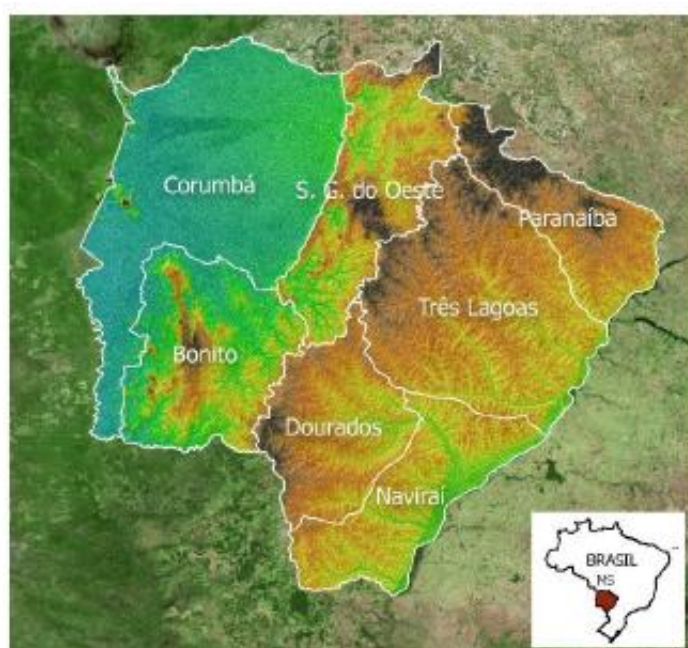
Fonte: CEMTEC/MS-Agraer | Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

*pluviômetro de Costa Rica, Coxim e Sonora com problema

ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na figura 2 abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas



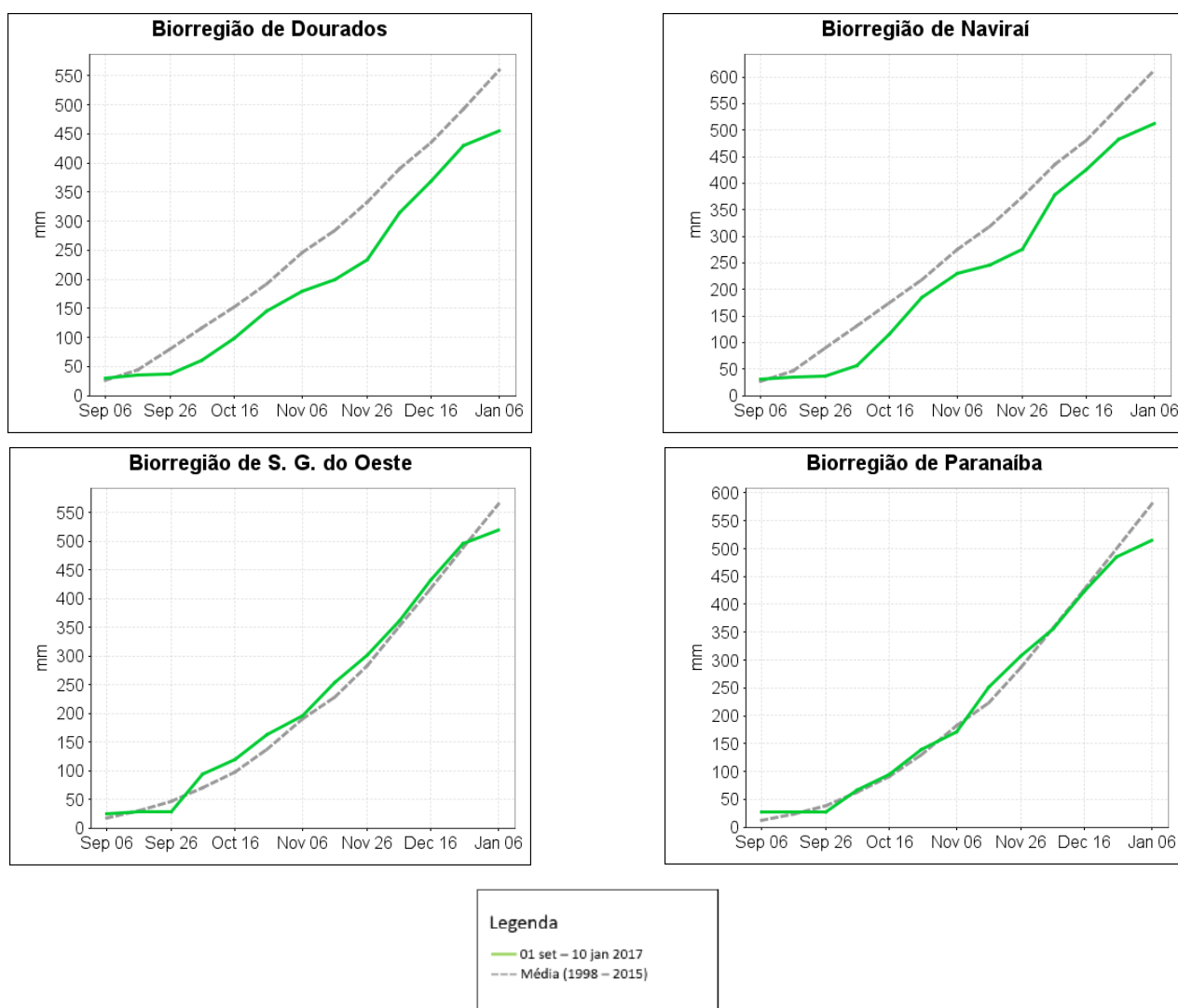
Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

O 1º decêndio de janeiro de 2017 foi caracterizado por um regime climático identificado por fraca intensidade de chuvas, irregularidade e grande variabilidade espacial, interrompendo um padrão de chuvas consecutivas que caracterizaram o mês de dezembro de 2016.

Em todas as biorregiões, no último decêndio de dezembro de 2016, os acumulados de chuva foram muito similares aos observados no mesmo período de 2015. Distintamente, as precipitações nos primeiros dez dias de 2017, foram notadamente inferiores aos volumes registrados no mesmo decêndio de 2016.

A figura 3 apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 10/01/2017 para as diferentes biorregiões. Segue tendência de chuvas abaixo da normal climatológica nas biorregiões de Dourados e Naviraí. As biorregiões de São Gabriel do Oeste e Paranaíba, que até o último decêndio de 2016 mantinham acumulados próximos à média histórica, devido às chuvas de baixa intensidade dos últimos dias, são agora caracterizadas por um padrão pluviométrico abaixo da normal climatológica.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 10-01-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período



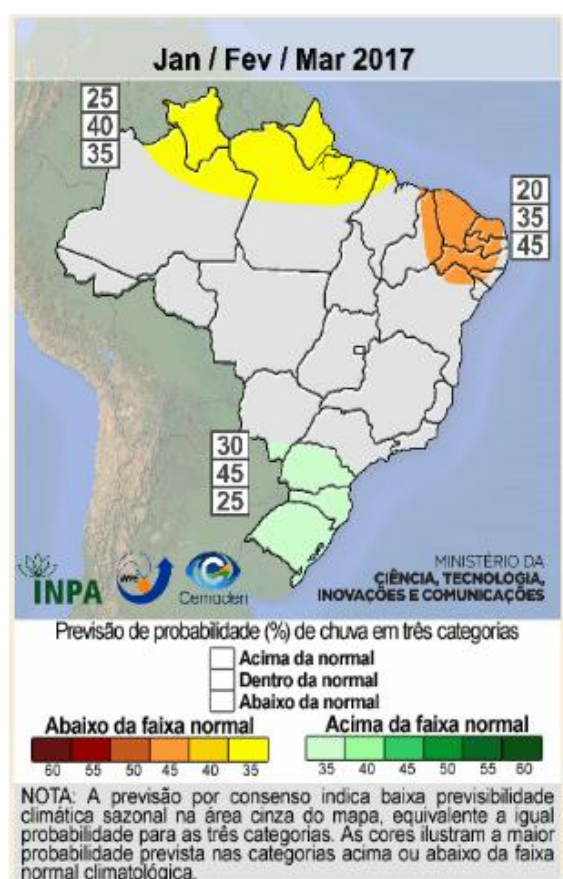
Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

De acordo com o Prognóstico Climático para Janeiro, Fevereiro e Março (JFM) de 2017 (figura 4), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 300 a 800mm.

Na região Sul, a despeito da grande incerteza no tocante à previsão climática sazonal para o trimestre JFM/2017, em função, principalmente, das previsões de estabelecimento de uma fraca condição de La Niña, a previsão por consenso indicou a faixa normal como a mais provável, com a seguinte distribuição de probabilidade: 30%, 45% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal. A previsão de temperatura do ar para o trimestre JFM/2017, no centro-sul do País, é em torno da normal climatológica, porém com alta variabilidade espacial.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2017

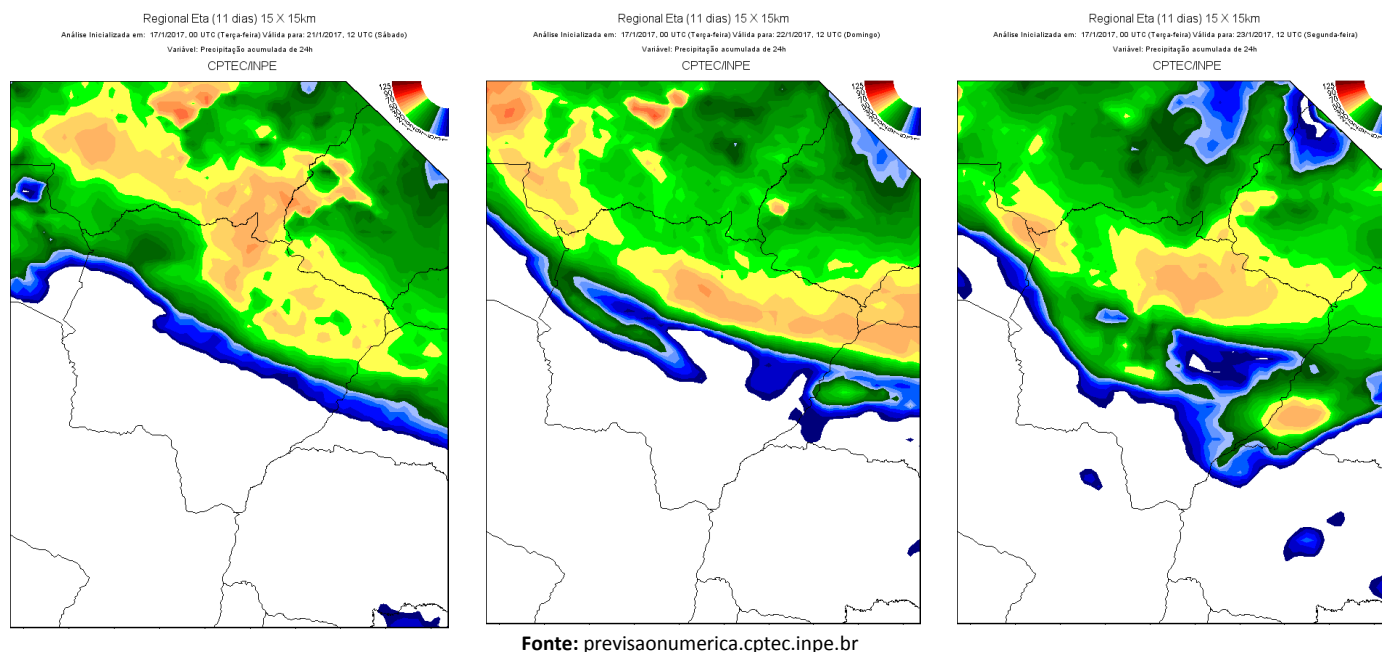


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

PREVISÃO DO TEMPO PARA O MATO GROSSO DO SUL

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) - (15 X 15km) com índices de pluviosidade acima de 04mm, a previsão numérica do tempo indica entre os dias 21 e 23 de janeiro, nebulosidade variável e possibilidade de chuva principalmente na região centro-norte, conforme pode ser observado na Figura 05.

Figura 05: Previsão do tempo para 21, 22 e 23 de janeiro de 2017, respectivamente



CONJUNTURA ECONÔMICA

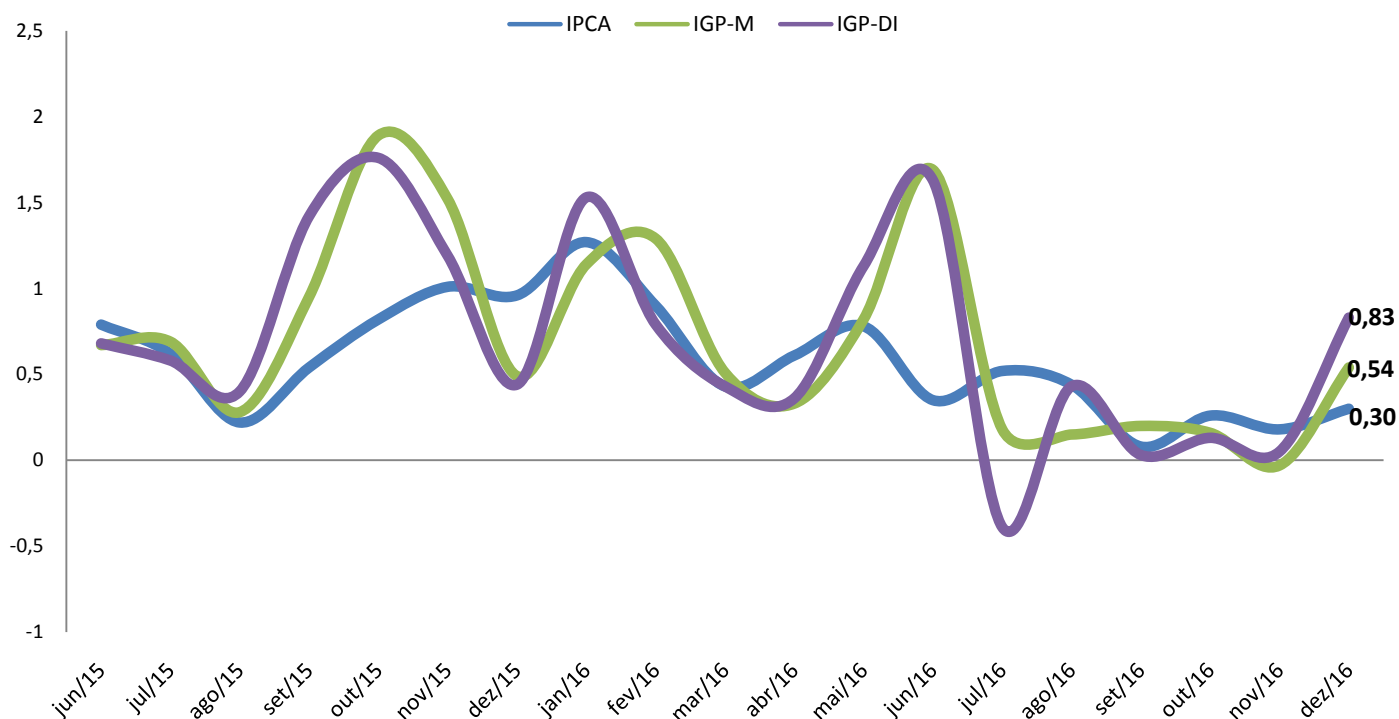
- ✚ O principal índice de inflação da economia brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação positiva de 6,29% em 2016, portanto, abaixo do teto da meta e bem abaixo dos 10,67% de 2015 (maior alta em treze anos). Os itens alimentos e bebidas, alta de 8,62% e saúde e cuidados pessoais, alta de 11,04% foram os que mais pesaram para a subida do índice em 2016. Juntos, os dois itens correspondem a 54% do IPCA.
- ✚ Dentre os índices calculados pela FGV tanto IGP-M quanto o IGP-DI registraram altas superiores a 7% em 2016. A alta do IGP-M foi de 7,19%, já o IGP-DI subiu 7,15%. Em 2015 estes índices obtiveram altas superiores a 10%.

✚ O dólar encerrou 2016 com recuo de 19,3% e cotação a R\$ 3,26. O pico da moeda norte-americana foi registrado ainda em janeiro, quando alcançou R\$ 4,16. Em 2015 o dólar havia alcançado alta de 45%, saindo do patamar de R\$ 2,70 para R\$ 3,90 ao final do exercício.

✚ Mato Grosso do Sul registrou saldo positivo na geração de empregos no acumulado de janeiro a novembro de 2016. Foram geradas 6.726 novas vagas. A maior contribuição veio da agropecuária que gerou 3.731 postos, em seguida aparece o setor de construção civil com 3.045 vagas.

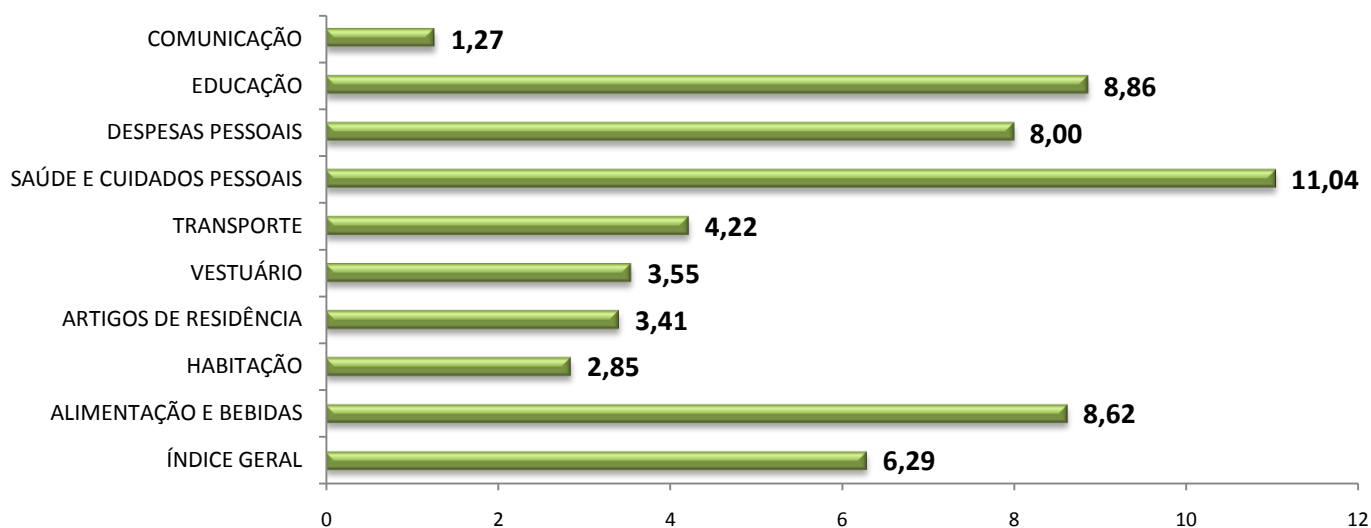
✚ Em 2016 o MS exportou US\$ 4,07 bilhões em produtos, deste montante, o agronegócio foi responsável por 95,23%, ou US\$ 3,87 bilhões, mas houve redução de 13,62% no comparativo com 2015 quando o agronegócio sul-mato-grossense exportou US\$ 4,48 bilhões. O complexo da soja foi responsável por 30,36% da receita total das exportações do agronegócio em 2016, em segundo lugar aparecem os produtos florestais com 25,63%.

Gráfico 4 – Principais índices de inflação, em variação %



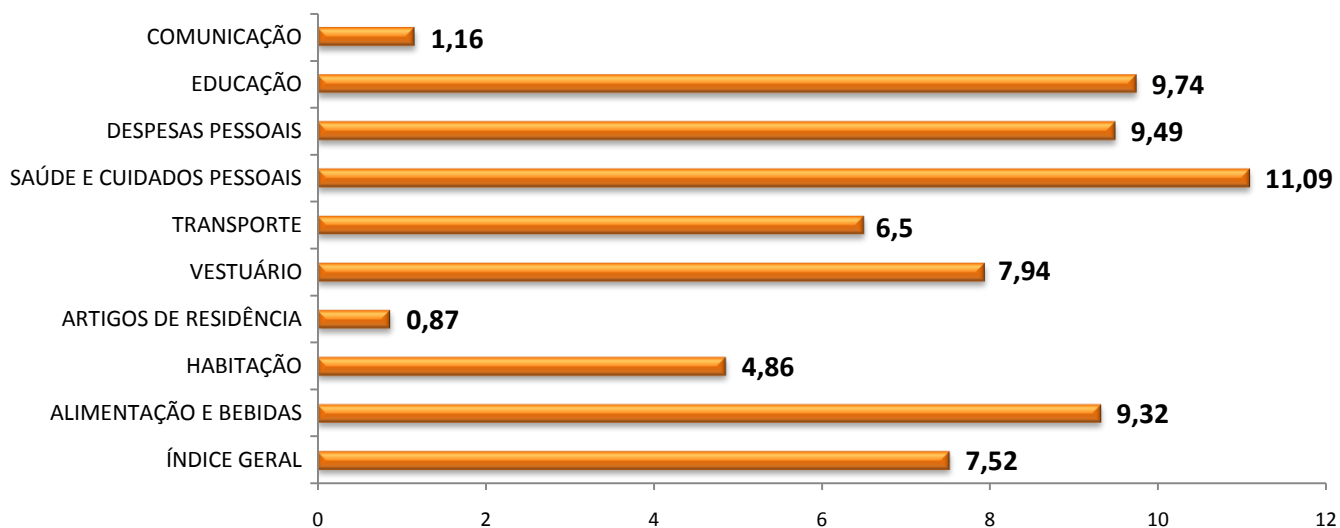
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - IPCA Brasil, em variação acumulada (Jan-Dez 2016) - %



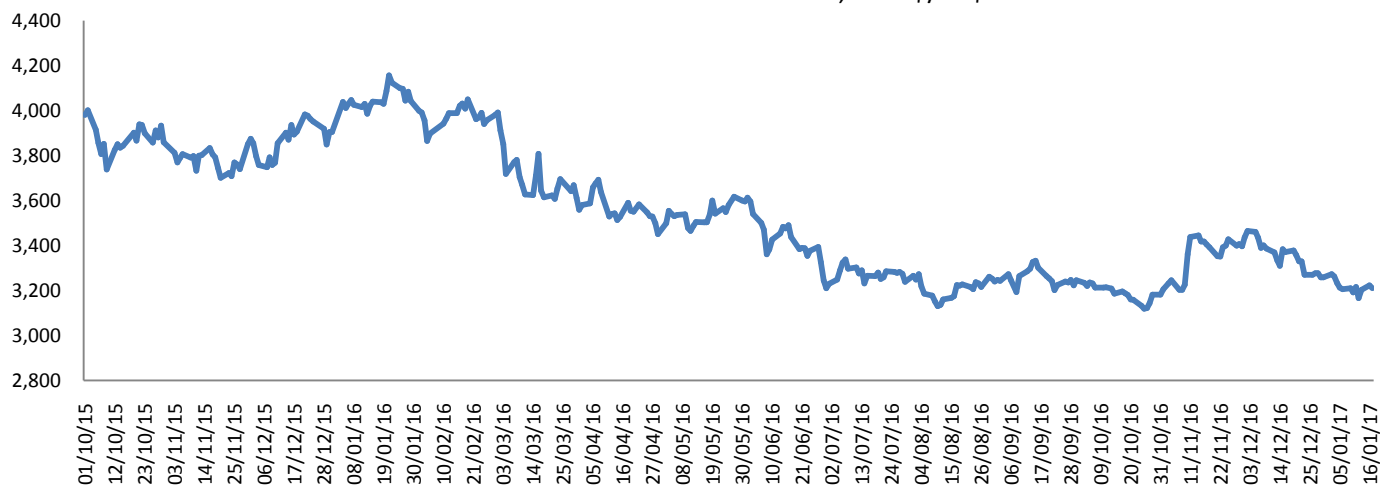
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - IPCA Campo Grande, em variação acumulada (Jan-Dez 2016) - %



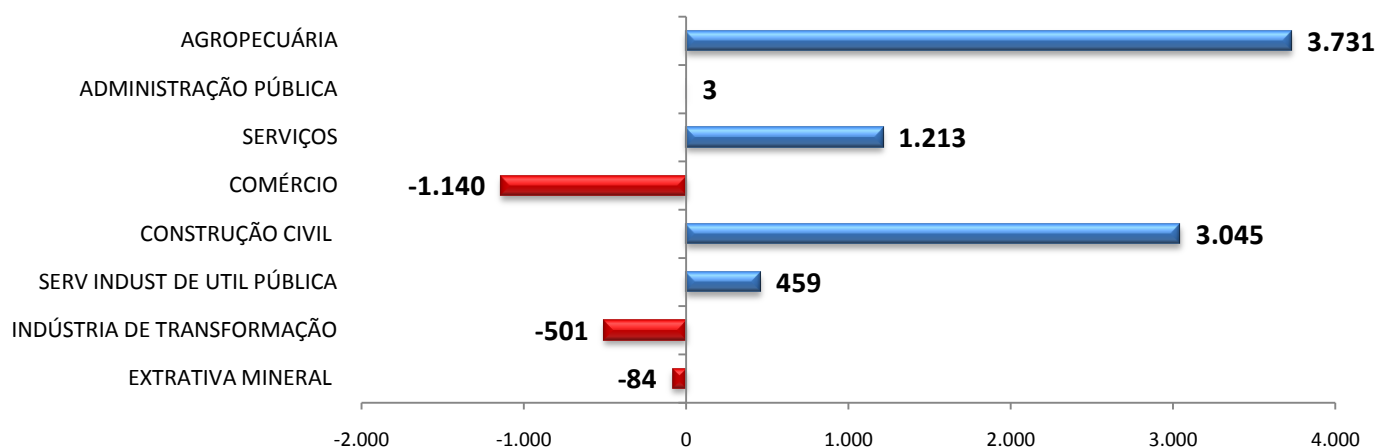
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

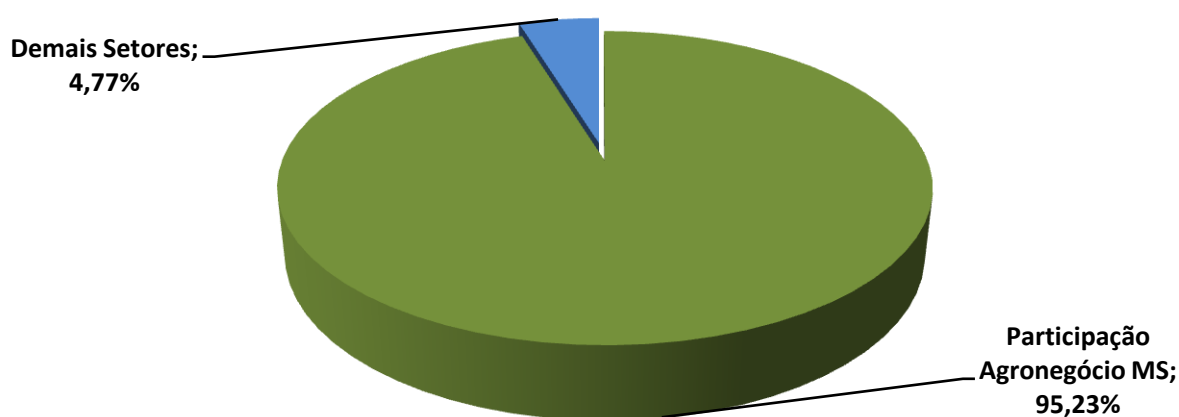
Gráfico 8 - Número de empregos gerados em MS por setor – Jan-Nov de 2016



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

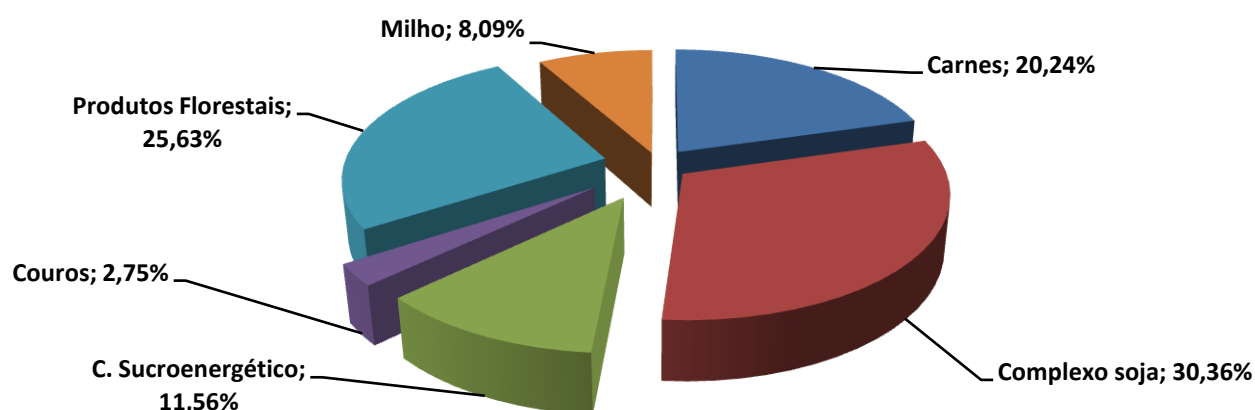
BALANÇA COMERCIAL

Gráfico 9 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 2016



Fonte: Agrost/AT/MAPI; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – 2016



Fonte: Agrost/AT/MAPI | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SOJA – MERCADO INTERNO

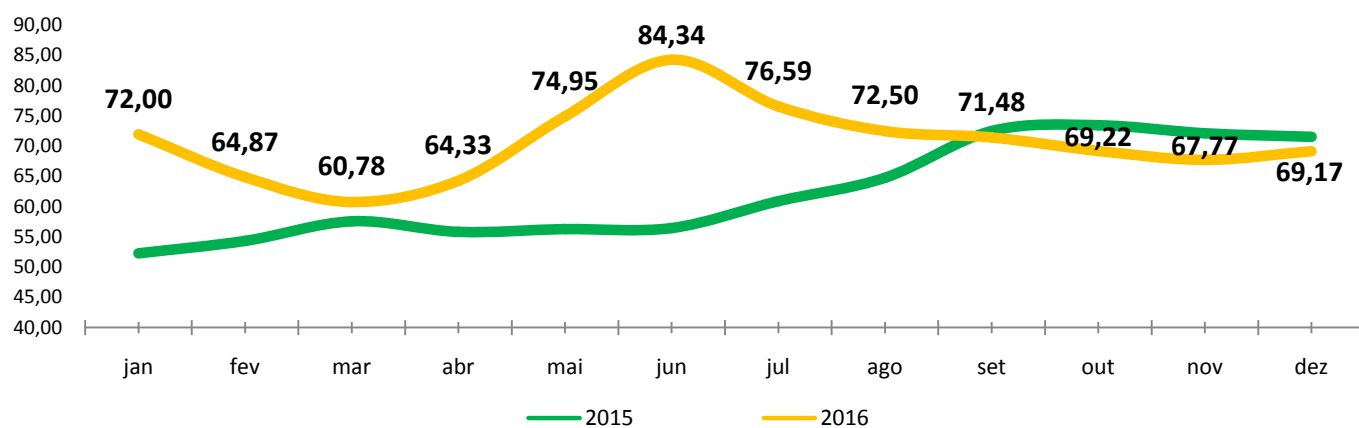
- ✚ O ano de 2016 foi de forte ascensão nas cotações internas de MS, tal fato se explica fundamentalmente pela alta do dólar. A saca de 60kg chegou a ser negociada a R\$ 88,00 no município de Dourados em junho passado. As cotações de 2016 foram, em média, 13,3% superiores às observadas em 2015, nos meses de maio e junho, por exemplo, este percentual superou 30% em termos nominais. Mas no último trimestre o cenário muda e os preços passam a ser menores que os praticados no mesmo período de 2015, consequência do dólar que caiu ao patamar de R\$ 3,20 e o início da colheita de uma safra recorde nos Estados Unidos.
- ✚ O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 12,25% em 2016, acima do índice oficial de inflação medido pelo IPCA, 6,29%. Assim como nas cotações do mercado físico, o indicador desacelerou a partir do último trimestre, o preço máximo observado em 2016 foi de R\$ 97,61 (gráfico 12).
- ✚ Dado uma produção de 7,46 milhões de toneladas para a safra 2015/16, o MS possuía 99,05% ou 7,38 milhões de toneladas já negociados até 16/Jan. Já em relação à safra 2016/17 o MS possui 30,88% de uma produção estimada de 7,82 milhões de toneladas já comprometida, este percentual representa um atraso de dezessete pontos percentuais em relação à safra anterior.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - 2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Caarapó	72,79	65,73	61,76	65,63	76,02	84,95	77,36	72,87	72,48	69,79	68,30	69,78
Campo Grande	71,58	64,33	60,24	63,58	74,38	83,95	76,33	72,52	71,29	69,00	67,70	68,81
Chapadão do Sul	71,11	64,65	60,33	63,55	74,51	83,55	74,05	71,43	68,90	68,79	66,88	69,25
Dourados	73,16	65,80	61,79	65,88	76,24	85,36	78,00	73,52	72,81	70,00	68,45	69,78
Maracaju	71,53	64,68	60,74	64,23	74,74	84,05	77,24	72,46	72,10	69,11	67,85	69,00
Ponta Porã	73,24	65,15	60,98	64,75	75,21	85,18	77,62	73,30	73,12	70,00	67,95	69,56
São Gabriel do Oeste	71,21	64,15	60,19	63,43	74,14	83,61	76,07	72,35	70,21	68,47	67,30	68,50
Sidrolândia	71,42	64,50	60,21	63,58	74,38	84,07	76,07	72,33	70,95	68,63	67,70	68,69
Preço Médio	72,00	64,87	60,78	64,33	74,95	84,34	76,59	72,60	71,48	69,22	67,77	69,17

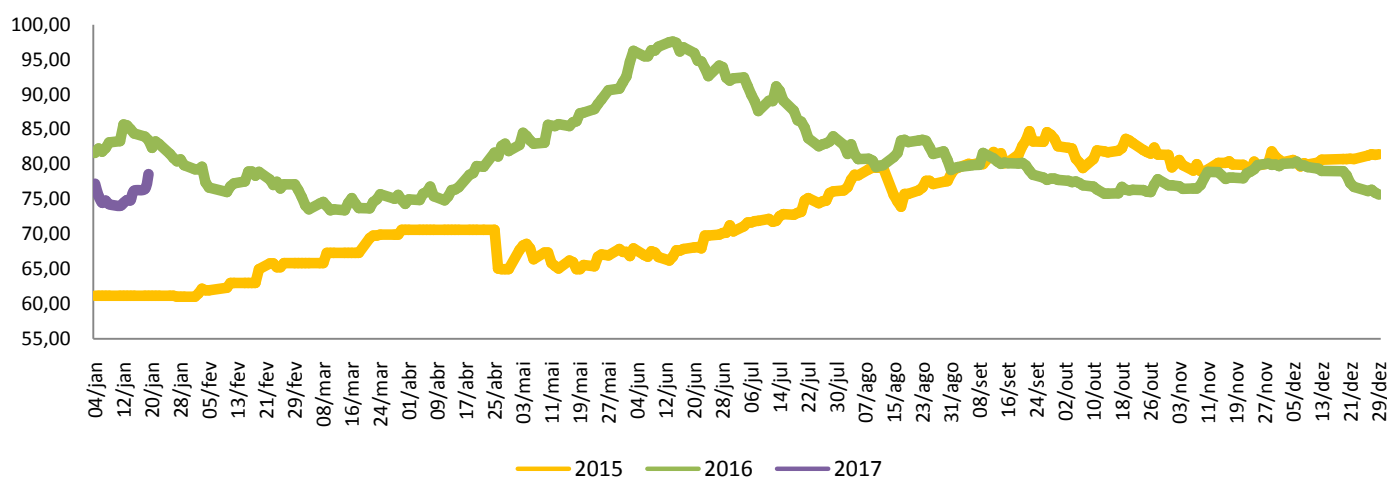
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



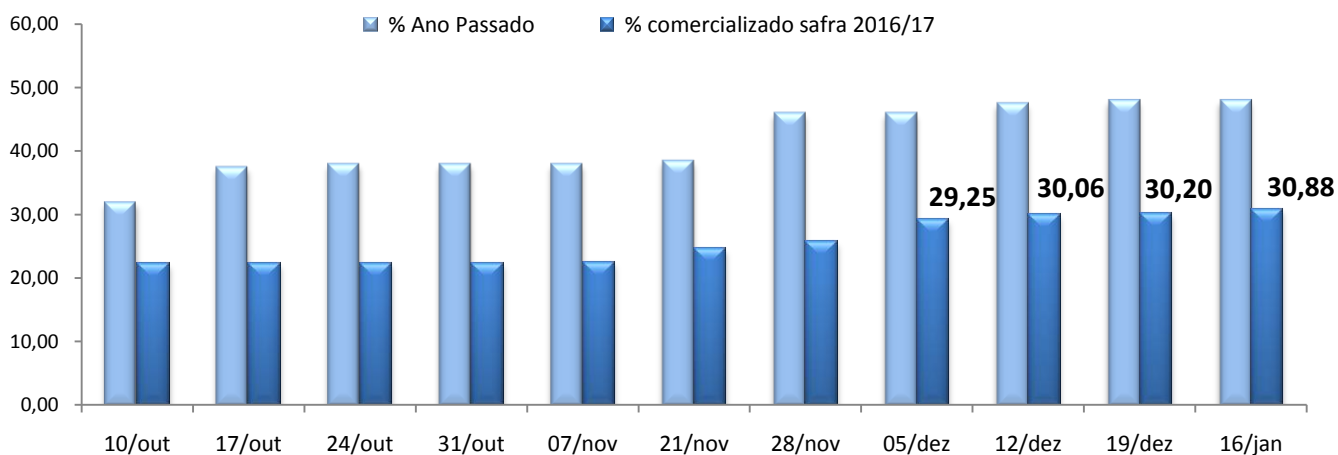
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

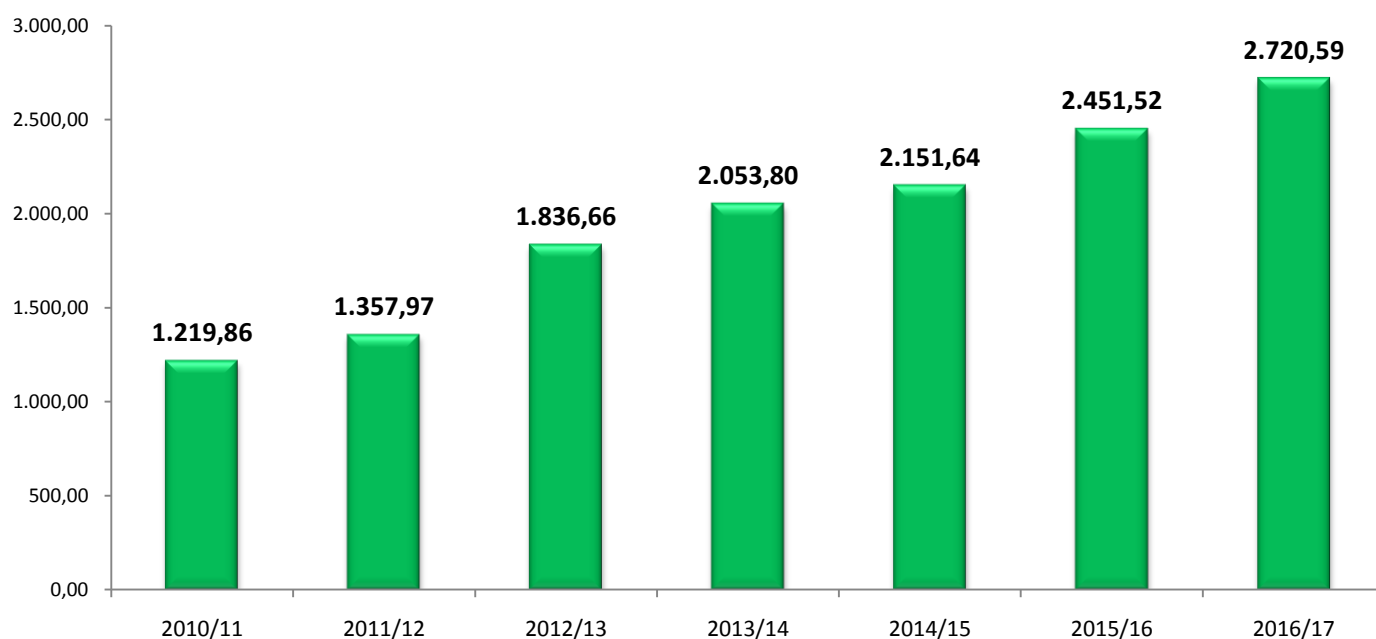
Gráfico 13 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

CUSTO DE PRODUÇÃO

Gráfico 11 - Custo total para Mato Grosso do Sul (R\$/ha) - Soja RR1



Fonte: Embrapa Agropecuária Oeste | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

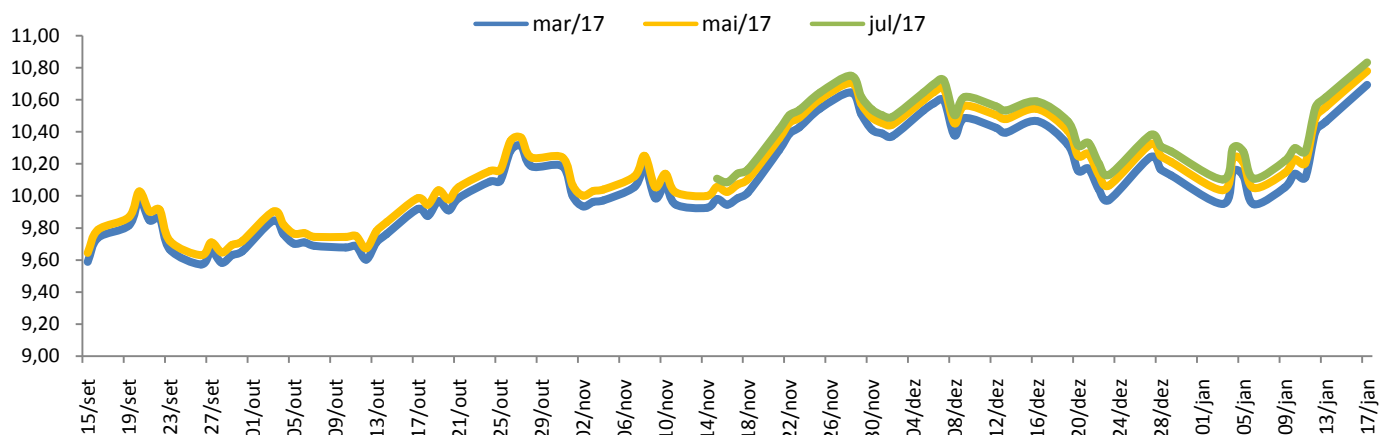
MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

Boa valorização nas cotações no CBOT em Chicago/EUA entre 03 e 17 de janeiro. O contrato com vencimento em março encerrou o período com alta de 7,15% e cotado a US\$ 10,69 por bushel¹. Os contratos de maio e julho de 2017 apresentaram o mesmo comportamento e avançaram no período, o contrato maio subiu 7,13% e o contrato julho 6,95%, respectivamente, com o bushel cotado a US\$ 10,78 e US\$ 10,83. O contrato de agosto/2017 registrou cotação de US\$ 10,76. O principal fator a contribuir para esta alta é a adversidade climática na Argentina, o excesso de chuvas tem provocado alagamento de lavouras e consequentemente perda de produção, algumas projeções já apontam perdas superiores a 4 milhões de toneladas.

O prêmio de porto em Paranaguá-PR com vencimento em março apresentou alta de 25% entre 05 e 17 de janeiro deste ano e cotado a 0,50 cents de dólar sobre os preços do CBOT.

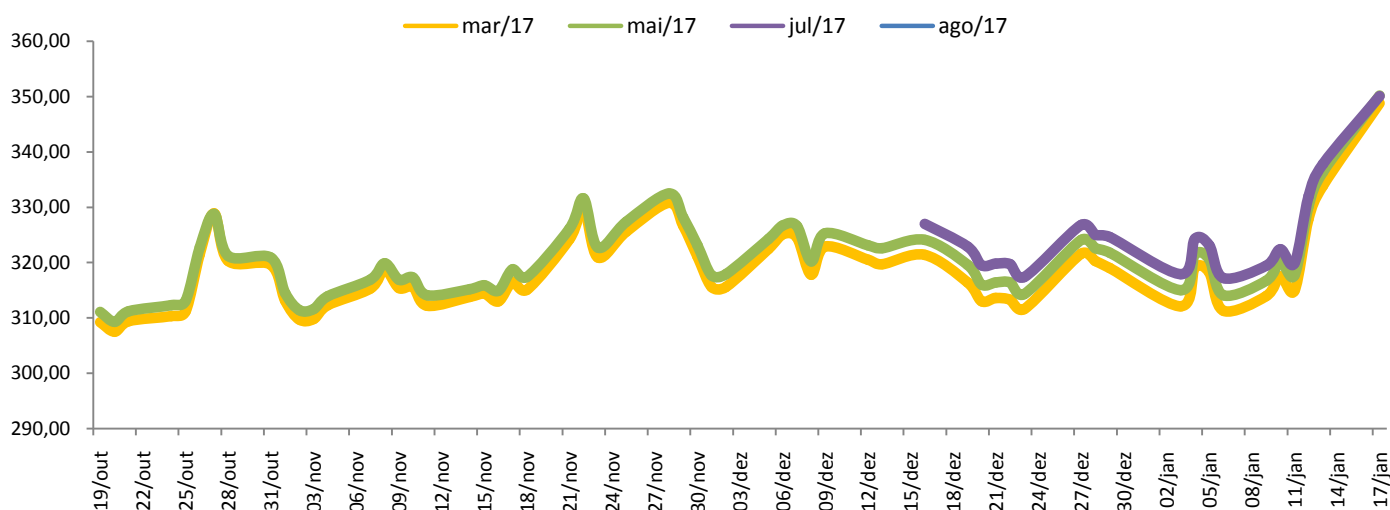
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente a 27,21 Kg.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



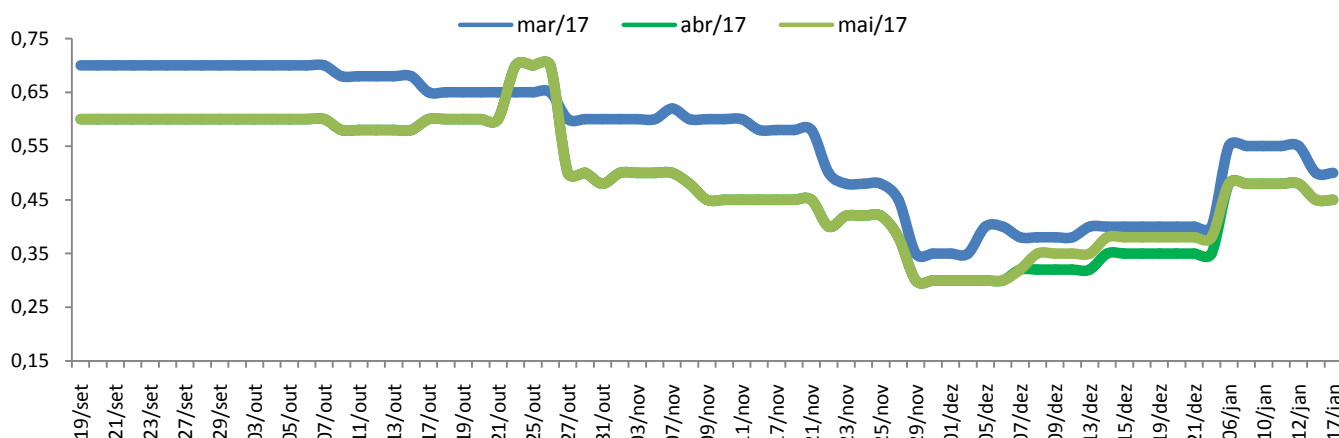
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton)



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)

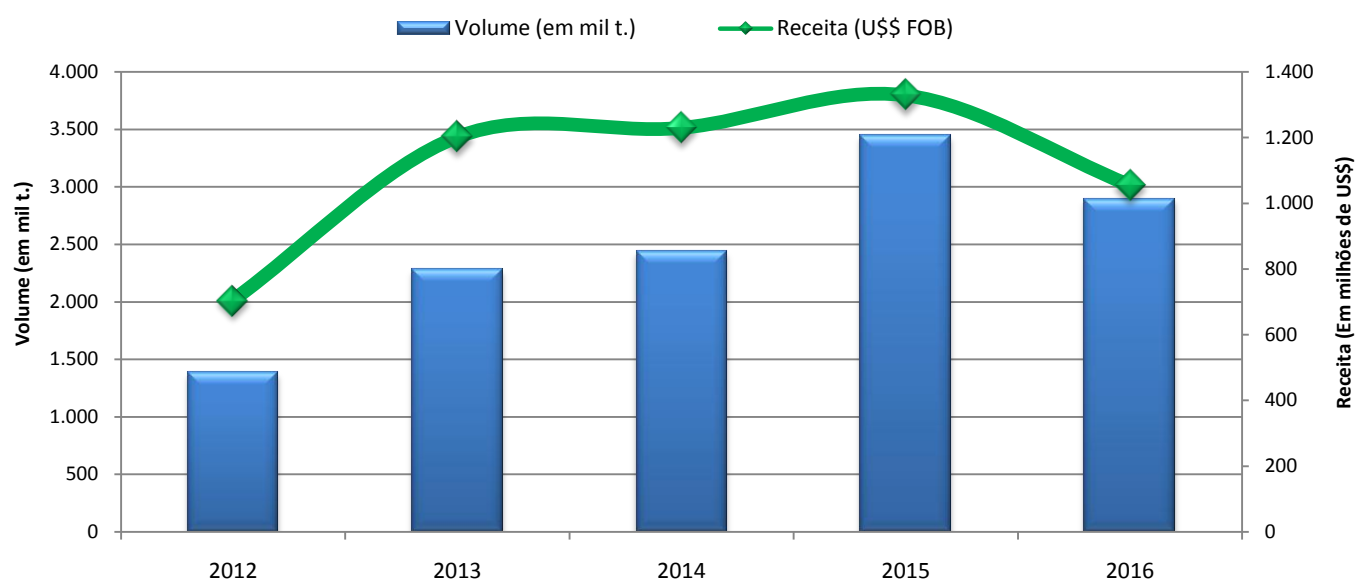


Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

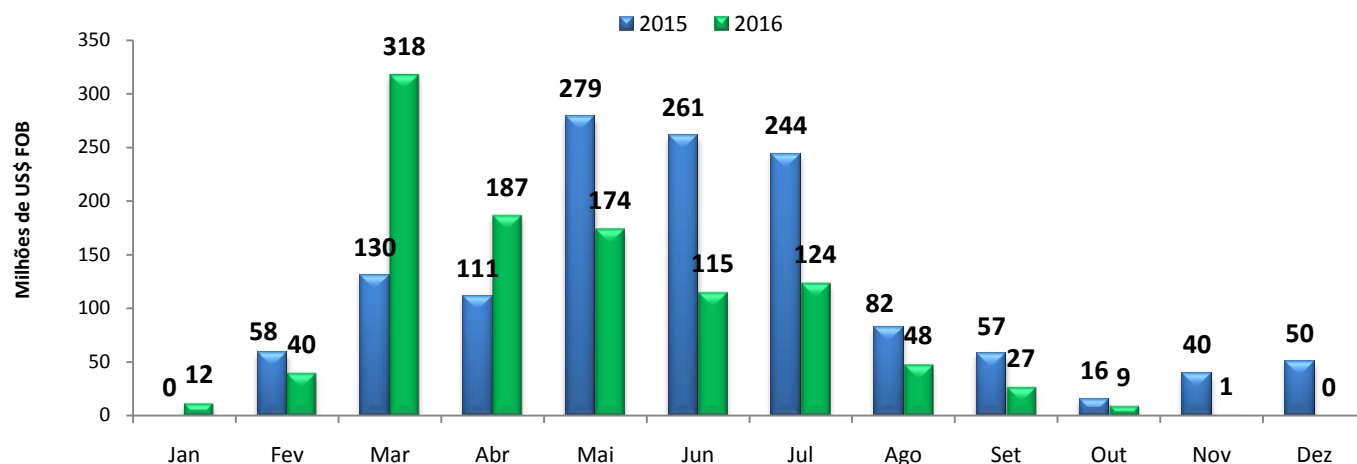
EXPORTAÇÕES

- ✚ Em 2016 foram exportadas por MS 2,89 milhões de toneladas de soja em grãos, queda de 16,1% em relação ao ano anterior (gráfico 15). Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 1,05 bilhão, recuo de 20,06% em relação a 2015. Em nível de Brasil foram exportadas 51,5 milhões de toneladas em 2016, queda de 5,05% em relação a 2015, já as receitas alcançaram US\$ 19,3 bilhões em 2016.
- ✚ A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS em 2016, respondendo por 2,41 milhões toneladas ou 83,7% do total, em 2015 esse percentual havia sido de 86,7%. Em termos de receitas, as exportações para a China renderam ao MS mais de US\$ 882 milhões em 2016. O segundo colocado foi Taiwan com 2,95% do volume total exportado (tabela 2).
- ✚ O porto de Paranaguá - PR com 34,5% do total foi a principal porta de saída da soja em grão exportada por MS em 2016, após dois anos de liderança do porto de São Francisco do Sul – SC.
- ✚ O volume exportado de farelo de soja totalizou 348,5 mil toneladas em 2016, queda de 23,7% no comparativo com 2015. Já as receitas alcançaram US\$ 119,7 milhões.
- ✚ Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador em 2016, o estado respondeu por 29% da receita total exportada pelo país, ampliando em dois pontos percentuais (p.p.) sua participação. O MS ficou com a sexta posição com 5,45% na participação nacional, queda de duas posições em relação a 2015.

Gráfico 15 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – 2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	882.763.642	2.419.221	83,71
Taiwan	31.123.703	85.805	2,95
Tailândia	29.753.484	84.102	2,82
Coreia do Sul	14.948.171	41.025	1,42
Holanda	14.452.427	40.844	1,37
Espanha	13.579.778	35.376	1,29
Itália	11.217.638	30.012	1,06
Alemanha	9.614.849	27.956	0,91
Paquistão	9.080.921	26.007	0,86
Total	1.054.522.335	2.892.712	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 3 – Exportação de soja em grãos por Porto – MS – 2016

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Paranaguá-PR	363.520.946	995.128	34,5
Santos-SP	327.988.648	907.301	31,1
São Francisco do Sul-SC	316.094.543	856.317	30,0
Rio Grande-RS	24.932.478	71.329	2,4
Porto Murtinho-MS	16.242.048	45.608	1,5
Total	1.054.522.335	2.892.712	100,0

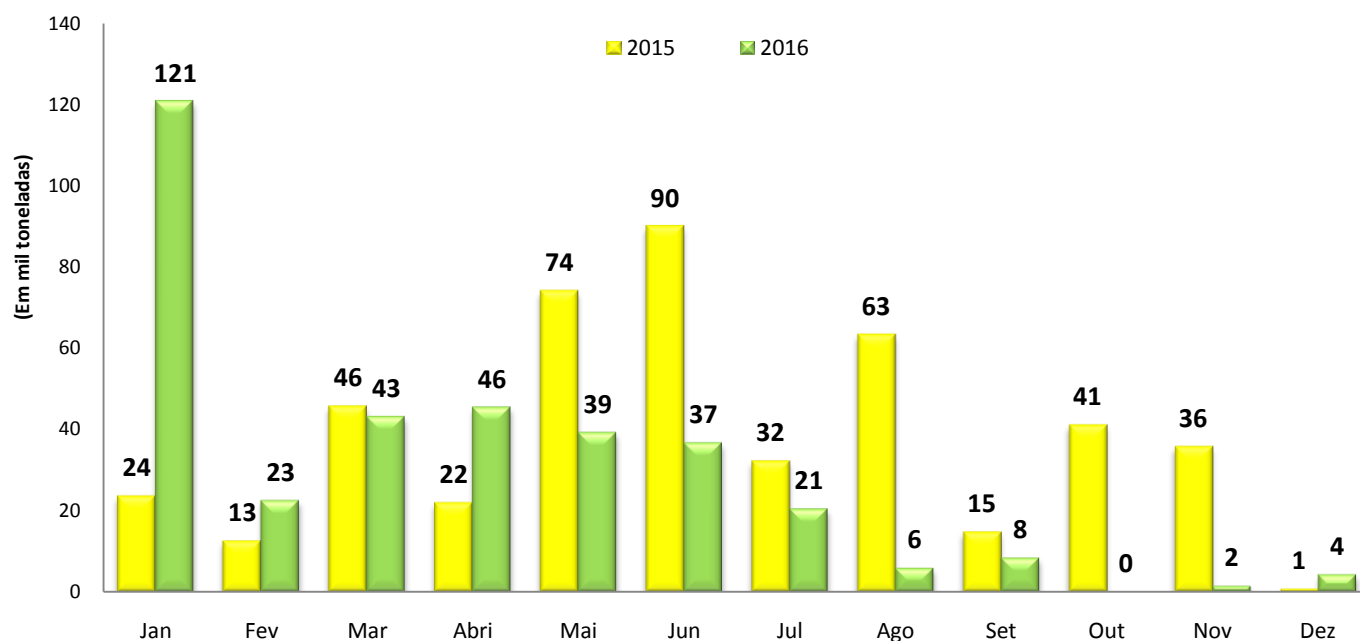
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por unidade da federação – 2016

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	5.605.504.505	15.222.273	29,00
RS	3.773.669.706	9.529.690	19,52
PR	2.953.838.407	7.972.653	15,28
GO	1.299.352.533	3.549.453	6,72
SP	1.182.142.375	3.152.853	6,12
MS	1.054.522.335	2.892.712	5,45
MG	838.579.202	2.282.177	4,34
SC	593.796.744	1.565.502	3,07
BA	523.459.669	1.402.068	2,71
TO	399.025.467	1.081.074	2,06
Total	19.331.323.260	51.581.875	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO MERCADO INTERNO

- ✚ O ano de 2016 foi de preço valorizado também no milho. A alta do dólar e a quebra da produção foram os principais fatores que contribuíram para este processo. O preço médio da saca de milho chegou ao patamar de R\$ 50,00 no município de Dourados. O preço médio de 2016 foi 42,1% superior ao de 2015 em termos nominais, nos meses de abril, maio e junho, por exemplo, esse percentual superou 100%, ou seja, os preços mais que dobraram no comparativo mensal.

- ✚ O indicador Cepea/Esalq apresentou alta nominal de 53,47% em 2016, mais uma vez câmbio e clima foram as molas propulsoras. O preço máximo observado em 2016 foi de R\$ 53,91 (gráfico 19).

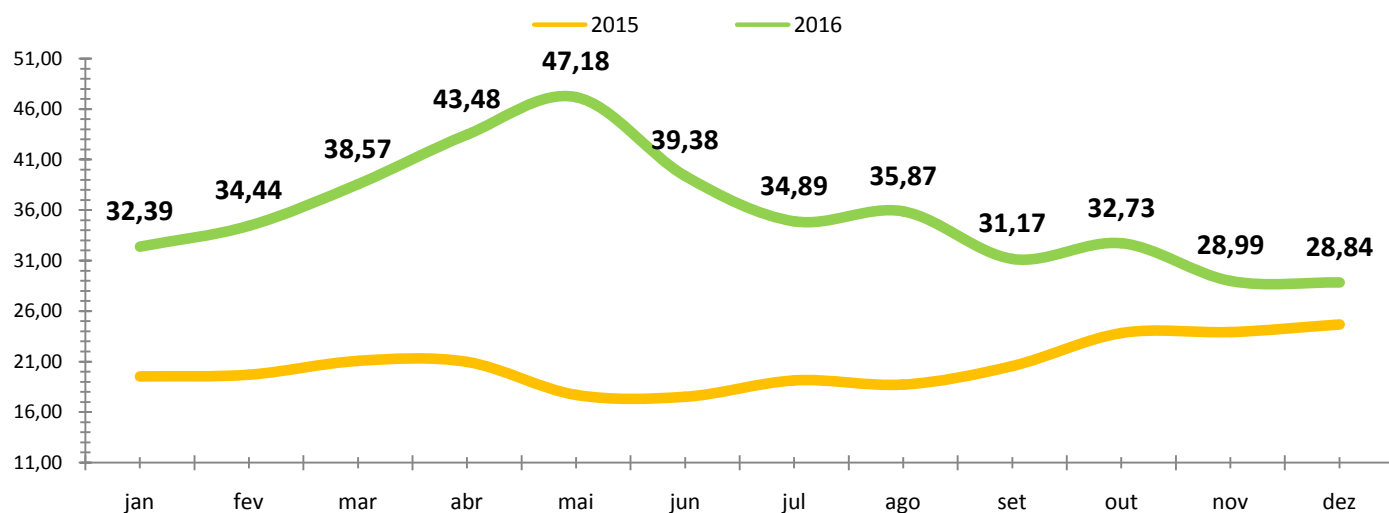
- ✚ Considerando uma produção de 5,9 milhões de toneladas para a safra 2016, o MS possuía até 16 de janeiro 88,13% ou 5,25 milhões de toneladas já negociadas.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS –2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Município	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Caarapó	32,42	34,25	38,52	44,21	48,24	40,25	35,33	35,63	31,19	33,03	29,10	28,94
Campo Grande	32,21	34,50	38,79	43,45	46,71	38,41	34,52	35,17	30,81	32,63	28,93	28,78
Chapadão do Sul	32,37	34,73	38,45	41,53	45,38	38,73	34,14	34,78	30,52	32,42	29,05	28,75
Dourados	33,08	34,78	38,81	45,13	48,81	41,45	36,05	36,30	32,71	33,37	29,35	28,94
Maracaju	31,97	33,40	37,95	42,84	46,86	39,52	35,05	35,35	31,31	32,74	28,85	28,78
Ponta Porã	32,16	34,25	38,14	43,89	47,38	39,98	34,89	35,36	31,29	32,82	28,93	28,94
São Gabriel do Oeste	32,69	35,30	39,12	43,84	47,48	38,27	34,52	34,52	30,71	32,29	28,80	28,63
Sidrolândia	32,21	34,35	38,76	42,95	46,62	38,41	34,63	35,13	30,83	32,53	28,90	28,94
Preço Médio	32,39	34,44	38,57	43,48	47,18	39,38	34,89	35,28	31,17	32,73	28,99	28,84

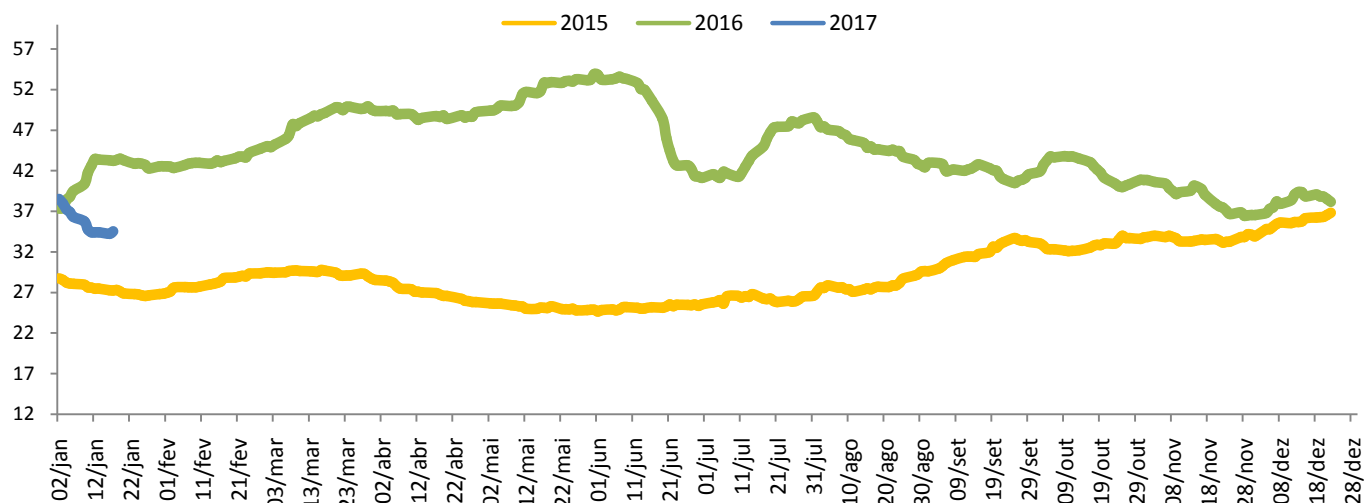
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 18 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)



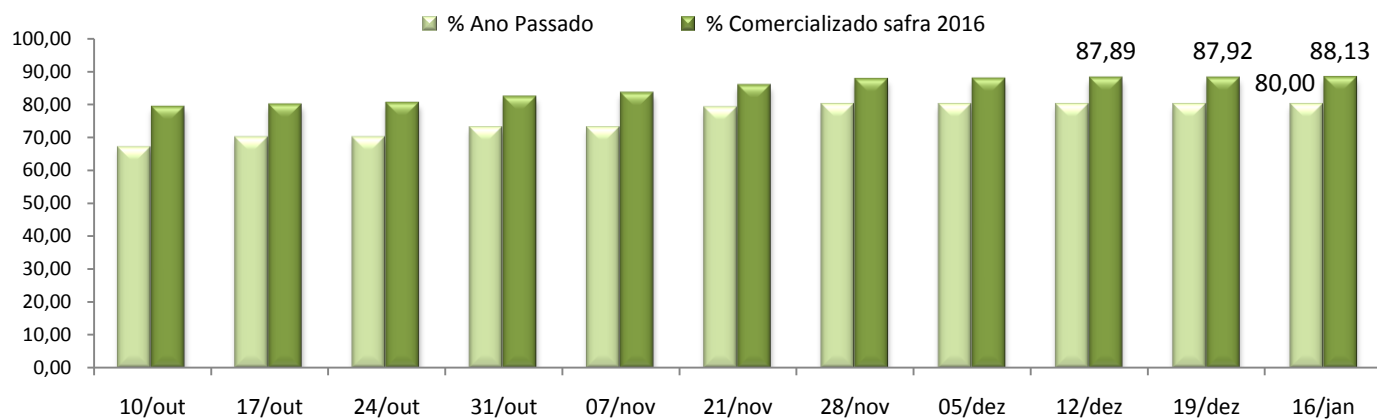
Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 – Evolução da comercialização do milho em MS



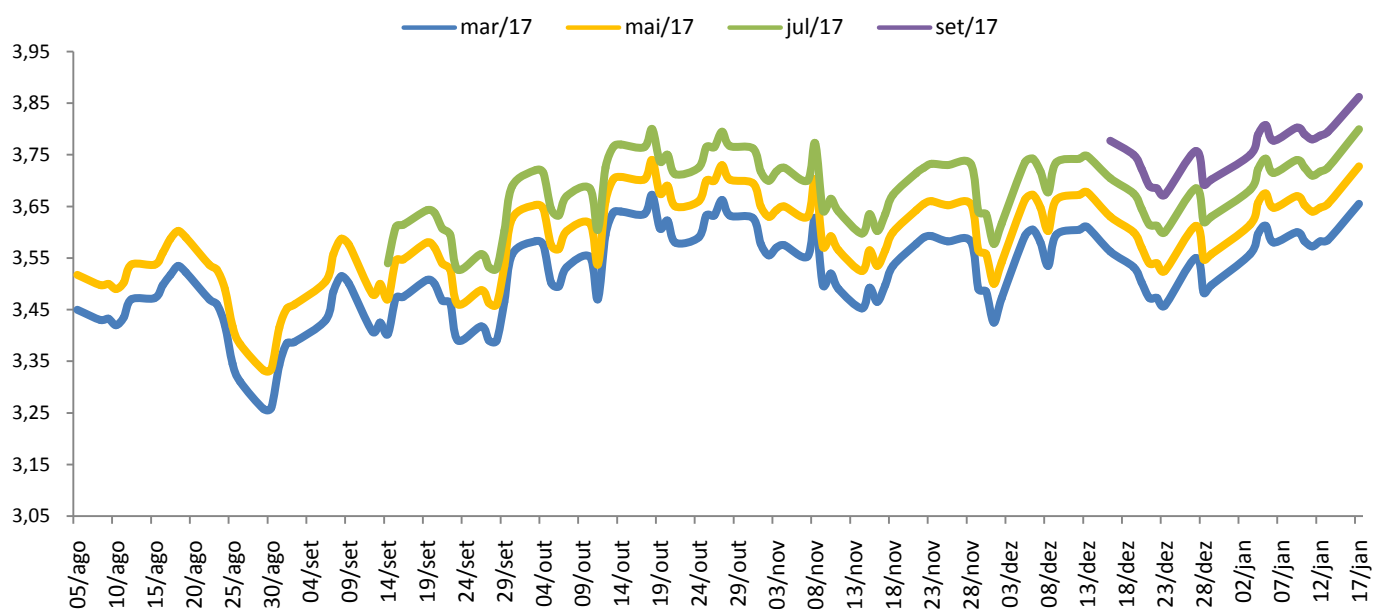
Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO

Alta também nas cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA entre 03 e 17 de janeiro. O contrato com vencimento em março subiu 2,74% no período chegando a US\$ 3,66 por bushel. O contrato com vencimento em maio foi negociado a US\$3,73 por bushel, alta de 3,11%. No vencimento de julho o bushel foi negociado à US\$ 3,80, alta de 3,19% e o contrato setembro é negociado a US\$ 3,86. Os fundamentos para a valorização do milho são um pouco diferentes dos fundamentos da soja. O milho foi a reboque das altas de outras commodities, como o petróleo.

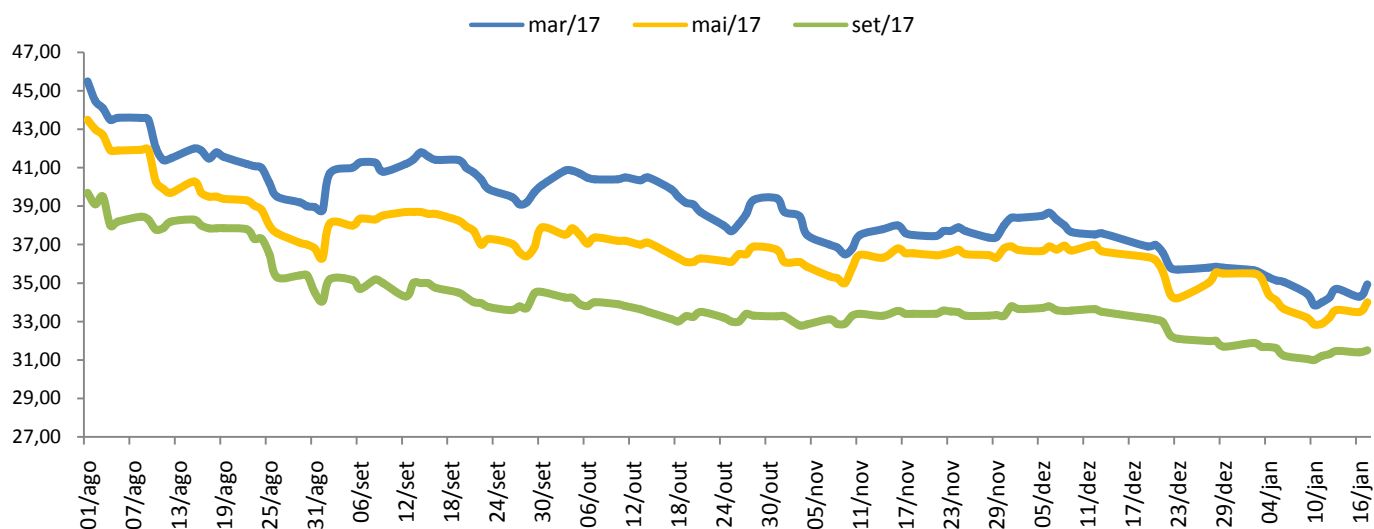
As cotações do milho na BM&F acompanharam as subidas no mercado internacional num patamar um pouco menor. O contrato com vencimento em março subiu 3,22% entre 10 e 17 de janeiro com a saca cotada a R\$ 34,94. Todos os demais contratos em negociação fecharam o período em alta. O vencimento maio avançou 3,5% e negociado a R\$ 34,00. Dentre os fatores que limitam maiores altas no milho estão: boas expectativas em relação as safras verão e inverno e a volatilidade do dólar.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg – BM&FBovespa – Fechamento

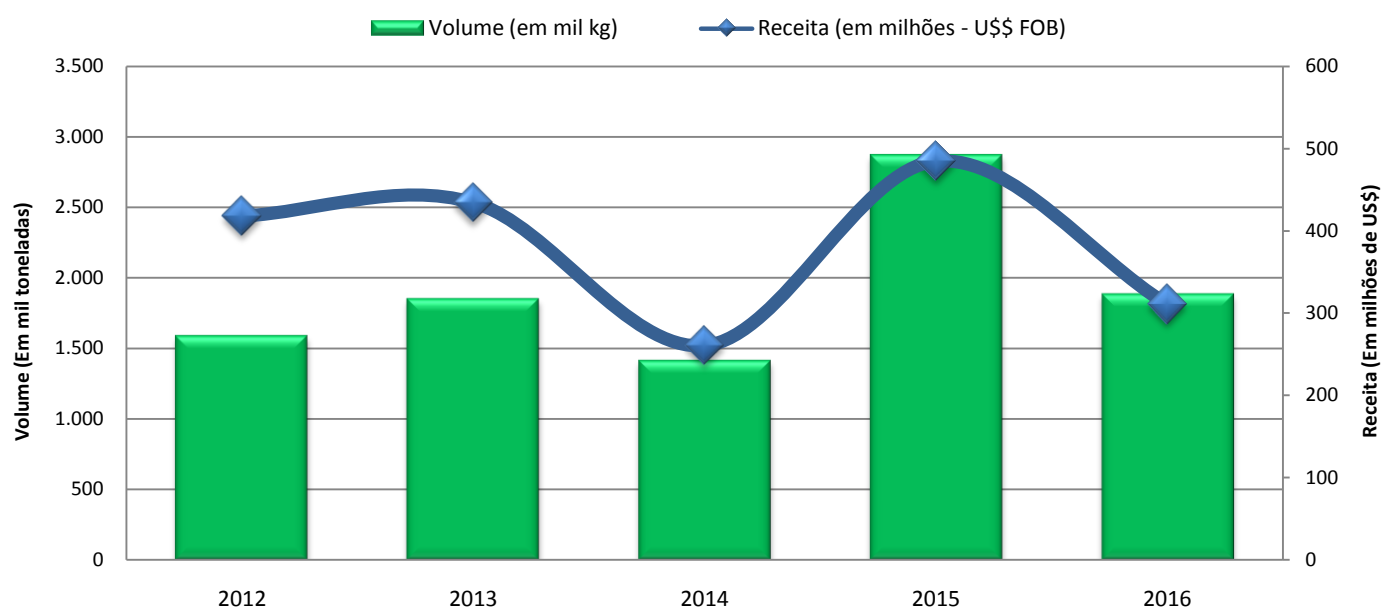


Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES

- ✚ Em 2016 o MS exportou 1,88 milhão de toneladas de milho, queda de 34,3% em relação ao ano anterior (gráfico 23). Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 310,3 milhões, recuo de 35,9% em relação a 2015. O país exportou 21,8 milhões de toneladas em 2016, queda de 24,3% em relação a 2015, já as receitas alcançaram US\$ 3,6 bilhões em 2016. As exportações do ano passado ficaram concentradas no primeiro quadrimestre, nesse período o volume exportado por MS era 233% maior que em igual período de 2015, tal fato contribuiu para a escassez do produto no mercado interno.
- ✚ O Vietnã foi o principal destino das exportações de milho de MS em 2016, respondendo por 410 mil toneladas e 21,42% do total. O segundo colocado foi Irã com 14,5% do volume total exportado (tabela 2). No milho percebe-se uma melhor distribuição em termos de parceiros comerciais.
- ✚ Em 2016 a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi o porto de Paranaguá - PR, 47,62% do total, logo depois aparece o porto de Santos – SP com 36,02% do total.
- ✚ Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador em 2016, o estado respondeu por 65,8% da receita total exportada pelo país, ampliando em quinze pontos percentuais (p.p.) sua participação em relação a 2015. O MS ficou com a terceira posição com 8,5% na participação nacional, ganho de uma posição em relação a 2015.

Gráfico 23 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 6 - Principais países importadores de milho de MS – 2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Toneladas)	% do Total
Vietnã	66.473.037	410.021	21,42
Irã	45.002.995	276.940	14,50
Japão	42.748.650	261.442	13,77
Holanda	28.321.210	162.216	9,12
Taiwan	27.154.628	166.084	8,75
Egito	26.532.591	168.450	8,55
Coreia do Sul	14.918.378	87.331	4,81
Malásia	14.846.486	93.064	4,78
Arábia Saudita	10.371.168	59.782	3,34
Total	310.390.992	1.884.820	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 7 - Exportação milho em grãos por porto - MS – 2016

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (Toneladas)	% do Total
Paranaguá - PR	147.800.236	897.300	47,62
Santos - SP	111.791.447	657.816	36,02
São Francisco do Sul - SC	39.050.411	257.227	12,58
Rio Grande - RS	7.252.739	44.770	2,34
Imbituba - SC	3.223.647	20.164	1,04
Vitória - ES	1.271.980	7.542	0,41
Total	310.390.992	1.884.820	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 8 – Exportação de milho por unidade da federação – 2016

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.403.975.746	14.317.772	65,84
GO	372.294.432	2.217.216	10,20
MS	310.390.992	1.884.820	8,50
PR	304.882.955	1.839.658	8,35
SP	112.673.587	709.003	3,09
RS	31.501.283	193.261	0,86
SC	27.503.813	167.484	0,75
MG	25.362.849	143.182	0,69
MA	21.974.264	131.385	0,60
Total	3.651.440.897	21.833.476	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson Rodrigues*

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos/Tiago Gonsalves/Marlan*

Palácio/Milton de Oliveira

Equipe de campo- APROSOJA/MS

e-mail: projetosiqams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

